



Alternativa em Almada

É uma iniciativa polémica, discutível, controversa. O que para os organizadores funciona como elogio, como reconhecimento da sua importância. Trata-se do Festival Internacional de Arte Viva de Almada, ou Alternativa 3 (três porque vai na terceira edição, em anos consecutivos).

Durante onze dias, entre hoje e dia 25, cerca de 80 artistas, jovens artistas na esmagadora maioria, portugueses e estrangeiros, mostram o que fazem à generalidade da população de Almada. Utilizando espaços habitualmente muito frequentados, descendo às ruas, beneficiando do enquadramento numa actividade cultural municipal com alguma intensidade, os 80 artistas propõem, tal como nos dois últimos anos, actividades artísticas que a si mesmas se apresentam como da mais recente actualidade.

São as *performances*, os novos espaços sonoros, a arte postal, a *video-art*, as instalações, as intervenções, etc. — manifestações em que a arte não se apresenta como o produto final de uma actividade de criação (o quadro, o desenho das habituais exposições), mas sim como directa problematização do processo de criação, das relações com o espectador, das diferenças entre géneros artísticos, da utilização de novos *medias*. Na década de 70 tais preocupações constituíram uma forte tendência do panorama artístico internacional, vindo posteriormente, com a recuperação dos suportes tradicionais, a ser relegada para o justo lugar de um dos campos possíveis da criação artística, onde as manifestações epigonais, repetitivas, coexistem com raras propostas originais.

Em concordância com essa revalo-

rização da pintura frente à procura de dar em espectáculo os processos de criação, mas também por razões logísticas, em Almada se verá também uma exposição mais tradicional de pintura, escultura e gravura, onde se apresentam entre outros, Carlos Carreiro, M. J. Aguiar, Lurdes Robalo, David de Almeida, Albuquerque Mendes, Marques de Oliveira, a par das propostas de Gerardo Burmester, Armando Azevedo, Manuel Barbosa, Elizabete Mileu, nos campos da *performance* ou instalação. O número dos estrangeiros é superior aos portugueses — cerca de meia centena de jovens artistas desconhecidos do público.

Egídio Álvaro, crítico de arte e organizador do Festival, diz que a sua Alternativa é um dos mais importantes festivais da Europa. Exagero ou não, ele aí está para os curiosos.